

Histórias da Imortalidade



Organização CEHFCI – Centro de Estudos de História e Filosofia da Ciência
Concepção Clara Pinto Correia

**Ciência que vende jornais:
 Sobre a Imortalidade e as suas
 novas roupagens**

A Fonte da Eterna Juventude consta de praticamente todas as narrativas de viagem medievais, assim como a Pedra Filosofal consta de outros tantos manuais de alquimia. Temos connosco um legado riquíssimo, pratico e teórico, de filtros da vida eterna e de poções de imortalidade. Nos nossos dias, acreditámos, uma vez e mais outra, e mais outra, que as grandes vitórias da ciência iam proporcionar-nos um mundo muitíssimo mais agradável, ao mesmo tempo que os milagres da medicina iam oferecer-nos uma vida longa e digna, imensamente gratificante.

Tantas desilusões mais tarde, porque continuamos a acreditar num mesmo sonho, que no entanto sabemos ser parte integrante de uma mitologia humana com

dezenas de faces? Agora é a clonagem terapêutica com cultura de células estaminais humanas que vai rejuvenescer-nos os órgãos, são as capacidades regenerativas dos répteis ou dos crustáceos que vão ensinar-nos a recuperar intactos de acidentes que de outra forma nos tornariam tetraplégicos, e um cientista português que garante nas notícias da manhã que seremos imortais daqui a cem anos.

Depois é um cientista americano que afirma que um século é excesso de zelo: mais vinte anos e a imortalidade estará assegurada. Isto, obviamente, vende jornais – e, como tal, prolifera nas capas das revistas, nas páginas centrais da imprensa, nas vozes da rádio, nas entrevistas televisivas (que, significativamente, nunca são debates): esta é a ordem do dia, e quase ninguém está em paz com ela.

Viver mais anos em boa saúde? Ótimo, mas quantos anos, a que preço – e alguém pressupõe que as condições de acesso ao bem-estar vão ser as mesmas em todas as partes do mundo?

E agora, vários degraus acima, quem quer mesmo viver para sempre? É verdade que ninguém gosta da Morte. Mas alguém está preparado para a Eternidade? O ciclo de conferências Histórias da Imortalidade lida com todas estas questões, dos desenvolvimentos científicos aos enquadramentos religiosos.
 Clara Pinto Correia

**Qua 7 de Abril
 17h00**

**O Presente é a Eternidade:
 a imortalidade na cultura popular urbana**
 Rui Trindade

Se é possível dizer que a ficção foi, durante muitos anos, a instigadora de muito do imaginário popular contemporâneo, a verdade é que nas últimas décadas esse papel tem sido desempenhado, sobretudo, pela própria ciência.

Por detrás desta mutação perfila-se o aparecimento de uma «indústria do conhecimento» que precisa de se media-

tizar e chegar rapidamente ao consumidor final. Ao propor-se transformar as mais audaciosas ideias em possibilidades tangíveis a ciência tem elaborado uma narrativa que, no limite, inspira nos indivíduos um desejo de transcendência e de ultrapassagem de si próprio, desejo esse que se tem propagado por toda sociedade de múltiplas formas, dos *media* às diversas artes.

Rui Trindade é licenciado em História, tem sobretudo trabalhado em Comunicação, quer em Jornalismo, quer na Produção de eventos. Foi jornalista no *Expresso* (1983-2000), comissariou as exposições *Cyber: A Criação na Era Digital* (1997-1999) no CCB, co-comissariou a exposição *Engenho e Obra: História da Engenharia no séc. XX* (2003) na Cordoaria Nacional. Foi ainda comissário da exposição *Cem Anos da CUF no Barreiro* (2008) e dos ciclos de conferências: *A Busca da Felicidade, As Regras da Atracção e Moeda Viva – Dinheiro e Afectos* (2007, 2008, 2009) na Culturgest. É fundador da associação CADA (www.cada1.net), autor do blog sobre tendências (www.quarto-comjanela.blogspot.com) e consultor de comunicação (2010).

18h30
Evolução e Imortalidade
 Teresa Avelar (Universidade Lusófona de Humanidades e Tecnologias)

A vida na Terra tem uma longa história, na qual os animais emergiram relativamente tarde. Nós, humanos, somos apenas uma parte ínfima dessa história. Durante toda a história da vida milhões de espécies foram surgindo e desaparecendo. Embora a vida no seu conjunto tenha até agora sido “imortal”, nenhuma espécie o é, e nós ainda menos do que outras. Não só estamos a causar uma das maiores extinções de toda a história da vida como temos todas as probabilidades de nos extinguirmos também.

DE SEG 5 A SEX 9 DE ABRIL DE 2010 · SALA 2

Teresa Avelar (1957) é professora convidada na Universidade Lusófona de Humanidades e Tecnologias. Obteve em 1991 o Doutoramento em Biologia (especialidade: Evolução) na Universidade de Lisboa. Desde então leccionou no Instituto Superior de Psicologia Aplicada (Lisboa) e posteriormente na Universidade Lusófona. As suas publicações incluem os livros *Ecologia das populações e comunidades* (1996, Edições Gulbenkian, em colaboração com M.T. Rocha Pité), *Quem tem medo de Charles Darwin* (2004, Relógio d'Água, em colaboração com M. Matos e C. Rego), *Evolução e Criacionismo - uma relação impossível* (2007, Quasi Edições, em colaboração com A. Gaspar, O. Mateus e F. Almada) e *Evolução a duas vozes: Darwin e a Evolução* (2009, Bertrand Editora). Ao nível de investigação colaborou com Margarida Matos em aspectos teóricos relacionados com a adaptação ao laboratório em *Drosophila*. Os seus interesses são principalmente na área da Evolução e História da Biologia Evolutiva. Pertence ao Centro de Estudos de História e Filosofia da Ciência.

Seg 5 de Abril

17h00 A imortalidade nas religiões do mundo Paulo Mendes Pinto (Universidade Lusófona)

18h30 Viver para sempre, moda e credulidade Clara Pinto Correia (Universidade Lusófona, Centro de Estudos de História e Filosofia da Ciência)

Ter 6 de Abril

17h00 Imortalidade na Idade Média Ana Maria Rodrigues (Universidade de Lisboa)

18h30 A imortalidade na mundividência cristã Peter Stilwell (Universidade Católica)

Qua 7 de Abril

17h00 O Presente é a Eternidade: a imortalidade na cultura popular urbana Rui Trindade (Licenciado em História, tem sobretudo trabalhado em comunicação, quer no jornalismo, quer na produção de eventos)

18h30 Evolução e Imortalidade Teresa Avelar (Universidade Lusófona)

Qui 8 de Abril

17h00 Vida, Morte, Ciência e Tecnologia Jorge Marques da Silva (Universidade de Lisboa, Faculdade de Ciências)

18h30 As tradições são imor(t)ais José Ramalho (actor, marionetista, encenador; colaborador do Instituto de Estudos de Literatura Tradicional da Universidade de Lisboa)

Sex 9 de Abril

17h00 Vida - Contrariar a Morte Eduardo Crespo (Universidade de Lisboa, Faculdade de Ciências)

18h00 Cancer from Nixon to Obama: America's Longest War Dominic Poccia (Amherst College, Massachusetts, EUA)
Conferência em inglês, sem tradução

DE SEG 5 A SEX 9 DE ABRIL DE 2010 · SALA 2